

O POSSÍVEL NÚCLEO CENTRAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENSINO MÉDIO CONSTRUÍDAS POR LICENCIANDOS/AS DO IFPE – CAMPUS PESQUEIRA

Daniel Gomes da Silva¹
Andreza Maria de Lima²

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 reconhece o Ensino Médio como a terceira e última etapa da Educação Básica. De acordo com essa Lei, a Educação Básica “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos.” (BRASIL, 1996, art. 22).

O Governo Federal, por meio da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22/09/2016, convertida na Lei nº 13.415, de 16/02/2017, reformou o Ensino Médio no Brasil. A reforma, realizada sem discussão com a comunidade acadêmica, desconsiderou os saberes dos sujeitos que concretizam as políticas no chão da escola.

Nesse contexto, nesta pesquisa, recorte de uma pesquisa maior, buscamos **analisar o possível núcleo central das representações sociais de Ensino Médio construídas por licenciandos/as do IFPE – campus Pesqueira**³. Este estudo está fundamentado na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, e na abordagem estrutural, inaugurada por Jean-Claude Abric.

A formação do professor, à luz da Teoria das Representações Sociais, permite evidenciar como a orientação que o licenciando dá ao seu futuro trabalho pode modular a sua prática docente (SOUSA *et. al.*, 2011).

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, entendida como aquela que parte do pressuposto de que a realidade é simbolicamente construída.

Participaram 100 licenciandos/as em Física e 100 licenciandos/as em Matemática, isto é, um total de 200 licenciandos/as. Solicitamos o consentimento de participação a partir de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizamos, como procedimento de coleta de dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Essa técnica é um recurso metodológico que se caracteriza como um tipo de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *campus* Pesqueira, Bolsista PIBIC IFPE, danielgomes.ifpe@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora do Ensino Superior (graduação e pós-graduação) do IFPE – *campus* Pesqueira, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br;

³ Este estudo é parte dos resultados de um Projeto de Pesquisa que está cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa do IFPE. Foi desenvolvido através do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). O Projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos e aprovado.

investigação aberta que se estrutura na evocação de palavras ou expressões dada a partir de um estímulo indutor.

No caso desta pesquisa, utilizamos a seguinte expressão indutora: “*Quando penso no Ensino Médio, penso em...*”. Foram previstos dois procedimentos adicionais: 1) pedir ao participante para enumerar as evocações de acordo com a ordem de importância por ele atribuída; e 2) solicitar que o participante justificasse a escolha da palavra indicada mais importante. Destacamos que o procedimento com a Técnica foi disponibilizado através de uma plataforma que permite a criação de formulários *on-line* chamada de *Google Forms*.

Para análise estrutural, tivemos o apoio do programa *online* chamado *openEvoc*, que foi pensado a partir do *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC), criado por Pierre Vergès. O programa, assim como o referido *software*, produz um quadro chamado de Quadro de Quatro Casas, no qual são discriminados os possíveis sistemas central e periférico. A construção desse Quadro está baseada na frequência das palavras e na Ordem Média de Evocação (OME). Neste estudo, consideramos a hierarquização efetuada e, portanto, a Ordem Média de Importância (OMI).

No decorrer deste trabalho, os/as participantes foram identificados/as pelo seguinte código: a letra maiúscula “P”, indicando a palavra participante, seguida da Letra “L” para indicar “Licenciando/a” e “F” ou “M” para indicar “Física” ou “Matemática”, seguido da ordem de aplicação da técnica. Por exemplo, **PLM5** significa: Participante licenciando/a em Matemática que respondeu a técnica de N° 5.

DESENVOLVIMENTO

A Teoria das Representações Sociais e a abordagem estrutural

A Teoria das Representações Sociais foi originada pelo psicólogo social Serge Moscovici (1928-2014), em 1961.

Ao inaugurar a Teoria, Moscovici (1978, p. 26), mesmo apontando a dificuldade de apreender o conceito das representações sociais, enfatiza sua dimensão funcional ao afirmar que o referido termo deve ser reservado para aquela “[...] modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”.

Abric (2003), fundador do desdobramento da abordagem estrutural, mais conhecida como Teoria do Núcleo Central, afirma que as representações se organizam em torno de um sistema central. Isso porque elas são manifestações do pensamento social e em todo “[...] pensamento social, uma certa quantidade de crenças, coletivamente produzidas e historicamente determinadas, não podem ser questionadas, posto que elas são o fundamento dos modos de vida e garantem a identidade e a permanência de um grupo social” (p. 39).

Posteriormente, o desdobramento da abordagem estrutural definiu as representações sociais como um conjunto estruturado internamente em dois sistemas: o central e o periférico. O sistema central, estável e resistente às mudanças, está relacionado à memória coletiva dando significação e permanência a representação, os elementos periféricos permitem a adaptação à realidade e proteção ao núcleo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam como possíveis elementos do núcleo central das representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as licenciandos/as: “aprendizagem”, “educação”, “professor”, “formação” e “futuro”.

Em relação ao possível elemento central “aprendizagem”, os/as licenciandos/as, nas suas justificativas, apontam que a aprendizagem no Ensino Médio possibilita a preparação para o Ensino Superior. Vejamos algumas justificativas.

A aprendizagem adquirida durante o ensino médio possibilita que se adquiram conhecimentos que venham a favorecer para a preparação do ingresso de uma faculdade, contribuindo na formação profissional. (PLM5)⁴

Aprendizagem, porque o ensino médio das escolas públicas merece uma maior atenção, pois é o ensino médio que prepara o aluno para no futuro ingressar num ensino superior. (PLM72)

No ensino médio é onde temos a base da aprendizagem de basicamente tudo que iremos viver durante e após o término do E.M. (PLF2)

Pelas justificativas dos/as licenciandos/as, podemos dizer que o possível elemento central “aprendizagem” tem ligação direta ao futuro profissional, e que sem ela a etapa promissora (ingresso no Ensino Superior) não se concretizaria na vida dos estudantes do Ensino Médio. Historicamente, a função do Ensino Médio, outrora denominado Ensino Secundário, esteve vinculada a preparação para o Ensino Superior. No contexto do Brasil imperial, Zotti (2005, p. 30) afirma:

No caso do ensino secundário, sua finalidade social está diretamente ligada a formação educativa das minorias, ou seja, um ensino voltado a classe economicamente dominante. Seu objetivo pedagógico tem sido o de proporcionar uma “cultura geral”, que se vinculou até certa época ao currículo das humanidades clássicas e foi se modificando como resposta as novas exigências socioeconômicas, incorporando os estudos das ciências e das humanidades modernas, mas com caráter desinteressado e intelectualista, como meio de acesso ao ensino de nível superior.

O Ensino Médio tinha o papel principal de preparar a classe economicamente dominante daquela época para o Ensino Superior, ou seja, era um ensino voltado para minorias.

A maioria dos/as licenciandos/as que apontou a palavra “educação”, outro elemento do possível núcleo central, como a mais importante, tem uma visão mais ampla em relação à vida social e acadêmica. Vejamos algumas justificativas.

A educação é um dos aspectos mais importantes da vida de um indivíduo, pois com a educação ele é capaz de crescer, tanto profissionalmente, quanto humanamente. (PLM11)

Educação, pois é uma ferramenta muito importante para a mudança de vida de qualquer pessoa. (PLM60)

A educação é uma das bases mais importantes da formação de uma pessoa, para se ter um futuro promissor, para formar um indivíduo crítico, e para o desenvolvimento do país. (PLF22)

Porque a educação é o ponto chave para transformar pessoas, então temos que respeitar e estar em conjunto dela. (PLF24)

Como podemos perceber, para esses licenciandos/as, a educação tem papel fundamental tanto na vida acadêmica, enquanto seres de convivência estudantil, quanto na vida social, enquanto seres críticos que atuam numa sociedade de pensamentos e comportamentos heterogêneos. Para os/as licenciandos/as, a educação tem poder de transformação e

⁴ As justificativas dos/as participantes foram conservadas do modo como escreveram.

desenvolvimento. Sobre isso, é interessante resgatar Brandão (1981) que, ao discutir o que é educação, mostra que ela existe no sistema escolar criado e controlado por um sistema político dominante, podendo servir tanto à reprodução da desigualdade e à difusão de ideias que legitimam a opressão, como à criação da igualdade entre os homens e à pregação da liberdade. É nessa última direção que os/as licenciandos/as compreendem o papel da educação no contexto do Ensino Médio.

Uma outra palavra que aparece como possível elemento central é “professor”. Para os/as licenciandos/as, o professor tem um papel fundamental na sociedade. Vejamos algumas justificativas.

Porque professor é a profissão que forma todas as outras profissões. (PLM49)

Os professores cooperam para o futuro dos alunos. (PLM74)

Porque eles são os profissionais que formam todos os outros profissionais, mas não estão tendo o seu devido valor. (PLF18)

Fazendo uma comparação com um condutor de um automóvel é o condutor que conduz o conhecimento, ou seja, se o professor for qualificado para o exercício da sua função, o conhecimento estará sendo bem guiado. (PLF83)

Muitos aspectos traduzem o papel e a função de um professor. Os professores são à base de toda uma estrutura de ensino “[...] porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.” (GADOTTI, 2003, p.3 *apud* CARVALHO, ROSA, 2013, p.201-202). A ideia defendida pelos/as licenciandos/as é de que um professor, em sua formação geral, tem o dever de complementar à formação futura dos seus alunos, pois o compartilhamento dos seus conhecimentos pode influenciar positivamente nesse aspecto.

Assim, se percebe que pensar sobre a formação de professores é conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la. (LOPES, 2000, p.4)

A palavra “formação” também compõe o possível núcleo central das representações sociais em estudo. Vejamos algumas justificativas dos/as licenciandos/as.

É necessário que independente do caminho a ser seguido pelo discente, seja dar prosseguimento dos estudos ou ingressar no mercado de trabalho, receba uma educação de qualidade, podendo assim, seu futuro depender apenas de uma escolha e não pela falta de capacidade ou conhecimento. (PLM30)

Se formar e ter uma educação mais qualificada. (PLM53)

Infelizmente ainda hoje existe educadores sem formação dentro das nossas escolas, professores que não lecionam a sua área de formação, porque necessitam de emprego, sendo os mais prejudicados os alunos que não conseguem adquirir conhecimento e nem aprendizagem. (PLF10)

Apostar no preparo do professor buscando aprimorar seus conhecimentos. (PLF14)

Percebemos, através dessas justificativas, dois pensamentos relacionados ao tema que estão inter-relacionados: (1) necessidade de boa qualidade de ensino, para que os alunos tenham

acesso a uma “formação” que lhes possibilite escolher seu futuro profissional; (2) necessidade de “formação docente” dos profissionais que atuam no Ensino Médio. Alguns estudantes intensificam, através das suas justificativas, o quão importante se faz um professor com boa formação. Levantam a questão de que, ainda atualmente, existem professores despreparados para atuar em determinadas áreas do conhecimento.

O possível elemento do núcleo central “futuro” mostra que, para os/as licenciandos/as que participaram da pesquisa, o Ensino Médio é um caminho para o futuro profissional. Segundo Ferreira (2001), a palavra “futuro” tem os seguintes significados: 1) Tempo que há de vir; porvir; 2) Sorte futura; destino. Vejamos algumas justificativas dos/as licenciandos/as.

Pois é no Ensino Médio que pensamos mais sobre o futuro e sobre o que faremos. (PLM10)

Momento de pensar no que quer para a vida a partir de agora. (PLM16)

Porque é no ensino médio que aprendemos muitas coisas que ajudarão no futuro, não só do aluno, mas do país. (PLF1)

Pelas justificativas, percebemos que o Ensino Médio tem influência no pensamento futurista dos alunos. Para eles, é essa etapa da Educação Básica que possibilitará não somente pensar e decidir sobre a carreira profissional, mas também em como atuar como cidadão do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo analisar o possível núcleo central das representações sociais de Ensino Médio construídas por licenciandos/as do IFPE – *campus* Pesqueira. Nossos resultados mostraram que o possível núcleo central das representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as licenciandos/as é composto pelos seguintes elementos: “aprendizagem”, “educação”, “professor”, “formação” e “futuro”.

De modo geral, percebemos que as representações sociais de Ensino Médio construídas pelos/as licenciandos/as está voltada para a ideia de construção de futuro. Ou seja, essa etapa da Educação Básica é representada como a chave que abre portas de oportunidades.

Pensamos que os resultados da pesquisa permitem refletir sobre a formação de professores, pois as representações sociais dos estudantes permitem problematizar a orientação que o licenciando dá ao seu futuro trabalho, o que pode modular a sua prática docente.

Palavras-chave: Ensino Médio, Representações Sociais, Licenciandos/as.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org.). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

_____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Correa da Silva (Orgs). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 37-57.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

Acesso em: 05 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm> Acesso em: 05 set. 2017.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746** de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm> Acesso em: 01 de julh. 2017

CARVALHO, Andressa Coelho Righi de; ROSA, Beatriz Laudiceia. Papel do professor frente a aprendizagem: processo avaliativo no ensino-aprendizagem. **II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do Cemad**, Londrina, p.196-207, set. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **MINI AURÉLIO**: o minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**, 2000. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>> Acesso em: 04 de julh. 2019.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 291p.

SOUSA, Clarilza Prado da et al. Contribuição dos estudos de Representações Sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeide Araújo (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 625-652.

ZOTTI, Solange Aparecida. O ensino secundário no império brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do colégio D. Pedro II. **Histedbr**, Campinas, p.29-44, jun. 2005.